

## Apresentação

1º Trimestre de 2016

No primeiro trimestre de 2016, a população empregada, estimada pelo Inquérito ao Emprego, apresentou um valor de 105.624 trabalhadores, superior em 1,0% à estimada no trimestre homólogo. Este aumento teve como reflexo uma diminuição da taxa de desemprego homóloga em 2,5 p. p..

Para além do IAE - Indicador de Actividade Económica (+4,5%) que reflecte a continuação duma evolução favorável da economia regional, o comportamento dos diferentes indicadores disponíveis, nomeadamente o aumento do emprego homólogo, a evolução dos levantamentos nas caixas multibanco e o consumo de energia nos sectores industrial e serviços, permite também indiciar um desempenho global muito positivo da actividade económica regional.

O desempenho dos indicadores, em cada um dos sectores, sugere que o secundário e o terciário deverão ter tido uma evolução positiva enquanto o sector primário deverá ter tido uma evolução desfavorável.

Assim, no sector primário o leite entregue nas fábricas (-0,9%) tem evolução negativa pelo segundo trimestre consecutivo. Negativas são também as significativas quebras do emprego homólogo (-16,7%) e a evolução da Pesca descarregada (-32,5%). Em sentido oposto, com evolução bastante favorável, encontra-se o abate de gado (17,1%) e a exportação de gado vivo (29,5%).

No sector secundário há a registar, positivamente, o aumento homólogo do emprego (2,7%), o consumo de energia em aceleração (10,4%) e a produção de queijo (8,5%). Os indicadores do sector da construção apresentam sinais contrários, enquanto a venda de cimento acelera (8,9%) e sobe pelo terceiro trimestre consecutivo, já o emprego homólogo (-1,6%) e o licenciamento (-7,2%) decrescem após trimestres de evolução positiva. Negativamente há a registar, ainda, a produção de leite para consumo (-3,5%).

No sector terciário quase todos os indicadores têm comportamento bastante positivo e em aceleração. Assim, o turismo cresce mais de 59%, os passageiros desembarcados ultrapassam os 38% e a venda de automóveis ligeiros ronda os 70%. Para além destes indicadores, verifica-se também um aumento homólogo do emprego (3,4%) e o Índice de venda de produtos alimentares regista uma evolução muito significativa (4,5%).

A taxa de desemprego regional no 1º trimestre igualou a média nacional (12,4%) e corresponde a uma diminuição homóloga de 2,5 p. p. e a uma trimestral de 0,2 p. p..

A taxa média de inflação foi de 1,2% em Março (a média nacional foi 0,7%), registando um aumento de 0,2 p. p. relativamente a Dezembro de 2015. Em Março a taxa homóloga foi igualmente de 1,2%, enquanto a taxa correspondente a nível nacional foi 0,5%.

	taxas de variação homóloga									
	Açores 2014				Açores 2015				Açores	Pais
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim 16	1º Trim 16
<b>Indicadores Globais</b>										
<b>Emprego</b>										
População Empregada	1,5	3,0	2,1	3,8	5,6	5,7	5,8	2,4	1,0	0,8
Empregados por conta de outrem	3,2	5,4	2,9	2,2	6,5	3,8	5,5	4,1	2,8	2,0
<b>Desemprego</b>										
Taxa	18,0	16,0	15,7	15,5	14,9	11,3	12,1	12,6	12,4	12,4
<b>Energia Eléctrica (Consumo)</b>										
Total	0,7	-1,5	0,9	-0,8	-0,8	0,1	2,1	0,4	1,3	-0,8
Comércio e serviços	0,2	1,1	2,0	0,1	1,1	1,1	3,3	1,5	3,6	nd
Industrial	0,9	1,3	2,2	-0,1	4,4	5,9	4,1	4,7	10,4	nd
<b>IAE - Açores (último mês do trimestre)</b>										
Indicador mensal de Actividade Económica	3,4	4,4	-0,1	1,4	2,2	1,2	4,0	4,0	4,5	2,3
<b>Caixas multibanco (valor)</b>										
Levantamentos nacionais	-0,6	2,0	1,5	0,2	3,0	3,1	2,9	3,7	2,5	2,4
Levantamentos internacionais	-3,6	-0,1	2,1	1,0	8,0	17,0	7,0	9,2	8,9	-3,3
<b>Inflação (último mês do trimestre)</b>										
Taxa média	1,5	1,0	0,4	0,3	0,2	0,4	0,8	1,0	1,2	0,7
Taxa homóloga	0,4	-0,3	0,3	0,4	0,5	1,4	1,3	0,7	1,2	0,5
<b>Indicadores Parcelares</b>										
<b>Agricultura</b>										
Leite entregue nas fábricas (quant)	5,1	6,0	10,0	11,8	12,7	5,9	2,7	-0,1	-0,9	-1,1
<b>Pesca</b>										
Quantidade descarregada	62,0	-28,3	-52,9	-23,4	8,5	-23,6	-0,8	-26,1	-32,5	-9,6
<b>Gado abatido (Peso)</b>										
Bovinos	-0,5	-7,4	-14,0	-2,8	-1,4	5,8	17,1	19,2	29,8	11,5
Suínos	15,3	9,0	7,6	10,0	0,4	5,5	2,1	1,0	5,7	4,7
Aves	8,3	-14,9	-2,4	14,6	6,3	7,8	-7,3	-3,0	0,4	11,2
<b>Principais produtos lácteos (quant)</b>										
Leite para consumo	2,5	-0,6	-2,0	18,0	10,6	10,5	16,2	7,9	-3,5	1,2
Queijo	3,0	11,5	0,7	4,0	-3,7	-8,0	-1,4	-6,1	8,5	9,7
<b>Construção</b>										
Edifícios licenciados (nº)	-9,8	3,3	-20,9	-19,7	10,1	7,9	21,3	14,4	-7,2	-8,0
Venda de cimento (quant)	-13,1	-16,1	-21,3	-9,1	-0,9	-12,5	1,9	1,3	8,9	-7,8
<b>Comércio</b>										
Índice de venda c.r. - produtos alimentares	-6,3	5,3	1,1	-1,5	0,4	-2,0	0,0	0,3	4,5	5,9
Venda de autom. lig. passageiros (quant)	4,1	19,7	14,7	11,0	38,8	27,5	19,8	28,8	69,6	26,3
<b>Transportes</b>										
Passageiros desembarcados	0,1	7,6	6,2	9,3	17,3	24,2	15,1	32,3	38,4	14,1
<b>Turismo</b>										
Dormidas em estab. hoteleiros	-2,0	2,7	-2,2	10,0	23,8	22,8	12,7	28,8	59,2	16,0
<b>Comércio com o exterior da Região (Quant)</b>										
Saída dos principais produtos lácteos	-20,6	0,3	-23,5	11,8	-0,7	-6,6	57,7	63,1	14,6	nd
Saída, via aérea, de peixe fresco	28,0	15,4	19,3	18,4	25,4	-26,1	-52,0	-2,1	-52,9	nd
Saída de carne bovina	0,9	-11,4	-22,0	-10,6	-2,3	-0,8	14,4	20,5	28,0	nd
Saída de conservas	24,7	33,6	24,0	-34,4	-85,2	-9,8	-14,9	-7,7	13,7	nd
<b>Gado exportado (Peso)</b>										
Gado vivo saído	-6,6	6,1	-5,9	1,1	-35,2	-56,6	-51,7	-34,3	29,5	nd

Fontes: SREA, INE, BdP, SIBS, EDA e REN.

O SREA agradece às diversas entidades a oportuna colaboração que permitiu a presente publicação e solicita a todos – informadores e utilizadores – eventuais sugestões que possam contribuir para a melhorar.

## Emprego

No 1º trimestre de 2016:

Taxa de Actividade = 49,2%

Taxa de Actividade (15-64 anos) = 68,7%

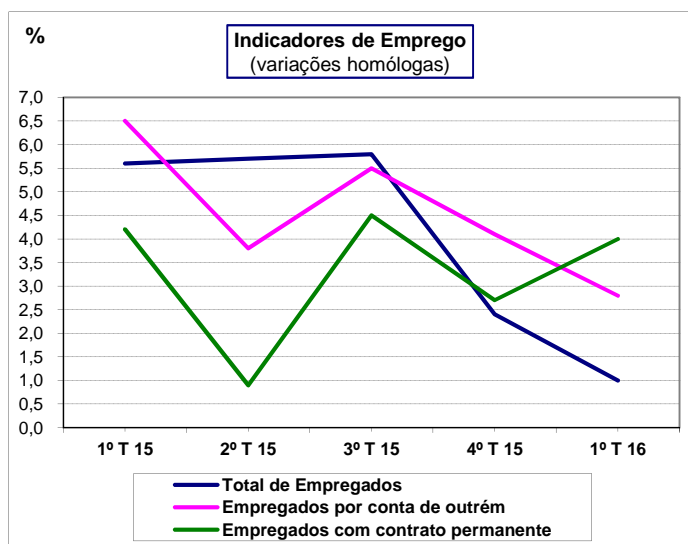
Taxa de Desemprego = 12,4%

Taxa de Desemprego Jovens = 35,5%

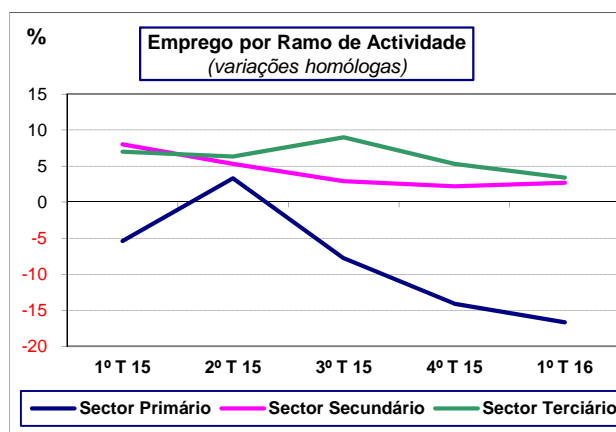
A taxa de desemprego na Região Autónoma dos Açores situou-se em 12,4% no 1º trimestre de 2016, apresentando uma diminuição de 2,5 pontos percentuais (p.p.) relativamente ao trimestre homólogo e de 0,2 p.p. relativamente ao trimestre anterior.

No emprego, observou-se um acréscimo de 1,0% em termos homólogos e um decréscimo de 0,3% em termos trimestrais. Quanto à situação na profissão, quer em termos trimestrais quer em termos homólogos, verificaram-se aumentos no grupo dos trabalhadores por conta de outrem (1,3% e 2,8% respectivamente). Nos trabalhadores por conta própria ocorreram diminuições na variação homóloga (6,6%) e na variação trimestral (9,4%). As maiores diminuições, quer na variação trimestral, quer na variação homóloga, ocorreram no grupo dos trabalhadores por conta própria como isolados (10,3% e 8,3% respectivamente).

Os trabalhadores por conta de outrem que possuem um contrato permanente, registaram uma variação homóloga positiva (4,0%) e uma variação trimestral negativa (0,4%). No caso dos trabalhadores com contrato não permanente, quer a variação homóloga, quer a variação trimestral, foram positivas (2,0% e 10,0% respectivamente).



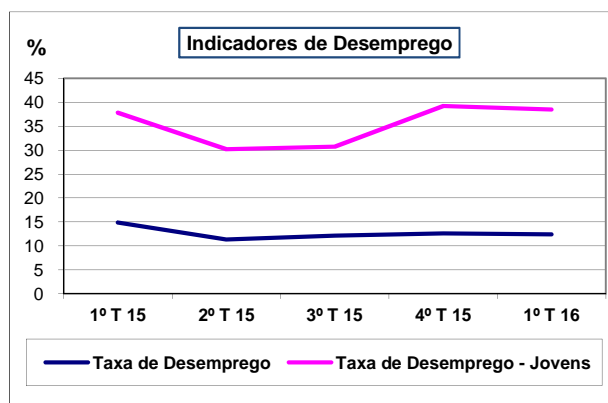
Na evolução do emprego por sectores de actividade, verificaram-se aumentos na variação homóloga no sector secundário (2,7%) e no terciário (3,4%), enquanto que no sector primário verificou-se uma diminuição (16,7%). Em termos trimestrais, apenas o sector secundário apresentou um aumento (7,8%). Os sectores primário e terciário sofreram diminuições (12,4% e 0,3% respectivamente). Nas variações homólogas o maior aumento verificou-se no subsector das indústrias transformadoras, com 13,9%, enquanto que em termos trimestrais, foi o subsector das actividades financeiras, de seguros e imobiliárias; que obteve um maior aumento com 11,1%.



O desemprego, como já foi referido, abrange 12,4% da população activa, continuando a ser maior nos mais jovens, que neste trimestre atingiu 38,5% dos indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, tendo diminuído 0,7 pontos percentuais relativamente ao trimestre anterior.

A diminuição homóloga do desemprego deveu-se principalmente à diminuição do número de desempregados à procura do novo emprego, que passaram de 16 459 para 13 130 indivíduos. Os desempregados à procura do 1º emprego também diminuíram, de 1 858 para 1 823 indivíduos.

Na análise por sexos, em termos homólogos, verifica-se uma variação em termos de peso no total do desemprego: o sexo masculino passou de 59,5% para 53,6% do total do desemprego, e o sexo feminino de 40,5% para 46,4%.



EMPREGO	Trimestres					Erro de Amostragem
	1º T / 15	2º T / 15	3º T / 15	4º T / 15	1º T / 16	1º T / 16
<b>EMPREGO E DESEMPREGO</b> (Variações homólogas)						%
População Activa	1,8	0,1	1,5	-1,0	-1,8	1,4
População Empregada	5,6	5,7	5,8	2,4	1,0	1,9
Empregados por conta de outrém	6,5	3,8	5,5	4,1	2,8	2,4
Empregados com contrato permanente	4,2	0,9	4,5	2,7	4,0	3,0
Empregados com contrato a termo	13,6	9,6	14,7	14,0	2,0	7,9
<b>Empregados - Ramos de Actividade</b> (Variações homólogas)						
Sector Primário	-5,4	3,3	-7,8	-14,1	-16,7	10,9
Sector Secundário	8,0	5,3	2,9	2,2	2,7	8,3
Sector Terciário	7,0	6,3	9,0	5,3	3,4	3,4
<b>Indicadores do Mercado de Emprego</b>						
Taxa de Actividade	49,7	49,2	49,8	49,0	49,2	1,4
Taxa de Actividade (15-64 anos)	69,1	68,0	69,4	68,2	68,7	1,4
Taxa de Desemprego	14,9	11,3	12,1	12,6	12,4	7,5
Taxa de Desemprego de jovens	37,8	30,2	30,7	39,2	38,5	12,2
Taxa de Desemprego de longa duração	9,4	10,1	7,5	8,4	7,9	10,3
Taxa de Emprego	58,5	60,1	60,7	59,4	60,0	1,9

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

O inquérito ao emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro.

Os erros de amostragem são medidos por coeficientes de variação, referentes neste caso ao 1º trimestre de 2016. Estes erros devem situar-se idealmente abaixo dos 5%, podendo contudo a informação considerar-se fiável no intervalo 5% - 10%. Quando os coeficientes de variação excedem os 10% a informação deve ser encarada com cautela.

**Empregado** – Indivíduo, com idade mínima de 15 anos (14 anos no anterior inquérito) que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros, tinha um emprego, não estava ao serviço mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego, tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica ou estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

**Desempregado** – Indivíduo, com idade mínima de 15 anos (14 anos no anterior inquérito) que, no período de referência, se encontra simultaneamente nas seguintes situações: não tem trabalho remunerado nem qualquer outro, está disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não e tenha procurado um trabalho, isto é, tenha feito diligências ao longo das últimas 4 semanas para encontrar um emprego remunerado ou não.

**Taxa de Desemprego de Longa Duração** – Relação entre a "população desempregada há 12 e mais meses" e a "população activa".

**Taxa de Actividade** – Relação entre "população activa" e "população total".

**Taxa de Actividade (15-64 anos)** – Relação entre "população activa" e "população dos 15 aos 64 anos".

**Taxa de Desemprego** – Relação entre "população desempregada" e "população activa".

**Taxa de Desemprego de Jovens** – Relação entre a "população desempregada com idade compreendida entre 15 e 24 anos" e a "população activa pertencente ao mesmo grupo etário".

**Taxa de Emprego** - Relação entre "população empregada 15-64 anos" e "população total 15-64 anos".

## Demografia

Demografia	Meses													Acumulado Jan a Fev
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
<b>Nados Vivos</b>														
<b>Total</b>	<b>2015</b>	203	161	197	195	170	163	178	191	221	205	184	190	364
	<b>2016</b>	161	157											318
Homens	2015	103	88	95	101	98	81	100	91	111	96	100	98	191
	2016	91	87											178
Mulheres	2015	100	73	102	94	72	82	78	100	110	109	84	92	173
	2016	70	70											140
<b>Óbitos</b>														
<b>Total</b>	<b>2015</b>	206	191	235	208	185	189	186	169	175	166	177	217	397
	<b>2016</b>	218	202											420
Homens	2015	101	93	116	97	87	99	82	94	100	89	85	94	194
	2016	112	120											232
Mulheres	2015	105	98	119	111	98	90	104	75	75	77	92	123	203
	2016	106	82											188
<b>Saldo Natural</b>	<b>2015</b>	-3	-30	-38	-13	-15	-26	-8	22	46	39	7	-27	-33
	<b>2016</b>	-57	-45											-102
<b>Óbitos (menos de 1 ano)</b>														
<b>Total</b>	<b>2015</b>	2	1	3	2	1	0	0	1	0	0	0	0	3
	<b>2016</b>	0	0											0
Homens	2015	1	0	3	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1
	2016	0	0											0
Mulheres	2015	1	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	2016	0	0											0
<b>Fetos-Mortos</b>														
<b>Total</b>	<b>2015</b>	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	1	0
	<b>2016</b>	2	0											2
Homens	2015	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0
	2016	1	0											1
Mulheres	2015	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
	2016	1	0											1
<b>Casamentos</b>	<b>2015</b>	30	43	61	47	70	82	141	129	111	67	45	77	73
	<b>2016</b>	43	45											88
<b>Divórcios</b>	<b>2012</b>	70	60	82	50	88	67	56	11	49	63	81	51	728
	<b>2013</b>	55	59	57	65	71	65	51	23	37	75	77	50	685
<b>Separações</b>	<b>2012</b>	0	0	2	1	0	0	1	1	0	0	0	1	6
	<b>2013</b>	0	0	1	2	0	1	1	0	0	2	0	0	7

Fonte: INE - Estatísticas Demográficas

Nota: Os dados de 2015 e 2016 são provisórios.

Analisando o dois primeiros meses do ano de 2016 e comparando com o mesmo período do ano anterior, verificou-se uma diminuição nos nados vivos (-12,6%) e um aumento no número registado de óbitos (+5,8%). Assim, o saldo natural nestes primeiros meses do ano foi negativo (-102 indivíduos), que compara com o valor de (-33) indivíduos em 2015.

Nos óbitos de menos de 1 ano, em Janeiro e Fevereiro de 2016 não se registou nenhuma ocorrência, enquanto no mesmo mês de 2015 registaram-se 3 ocorrências.

No que diz respeito aos casamentos neste período de 2016, registaram-se 88 casamentos, enquanto que em 2015, ocorreram 73 (+20,5%).

Em 2013 nos divórcios verificou-se uma diminuição anual de 5,9%, situando-se em 2013 em 685 divórcios. Nas separações a variação foi positiva, tendo ocorrido um aumento de 16,7%, passando de 6 ocorrências em 2012 para 7 em 2013.

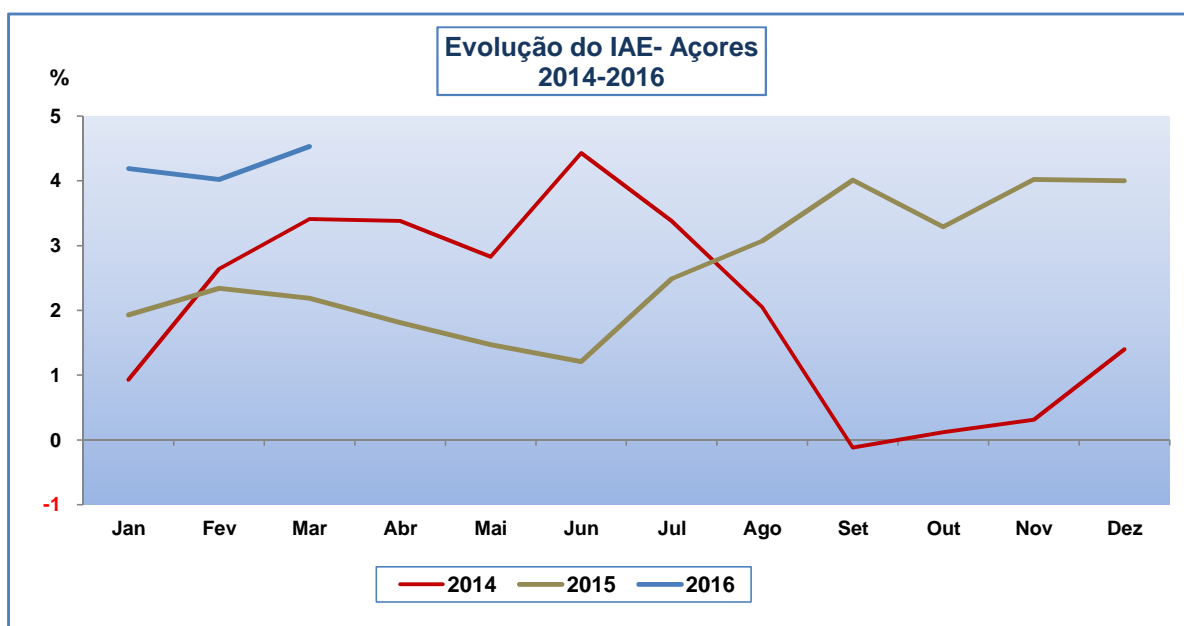
Indicadores Demográficos <sup>0</sup> / <sub>100</sub>	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Taxa de mortalidade infantil	2,9	6	6,3	3,9	3,2	4,6	5,4	5,5	2,9	6	4,7	3,5	4,4
Taxa de mortalidade neonatal	2,3	5,3	3,3	2,1	2,1	3,2	3,9	3,3	2,5	3,6	3,8	2,2	2,7
Taxa de mortalidade pós-neonatal	0,6	1	3	1,8	1,1	1,4	1,5	2,2	0,4	2,4	0,9	1,3	1,7

## Indicador de Actividade Económica (IAE) – Açores

A partir do Quadro e do Gráfico, em que é possível acompanhar a evolução do IAE - Açores desde 2013, pode-se concluir que, em Março, este indicador registou uma aceleração significativa face ao mês anterior, mantendo-se com valores bastante superiores aos registados nos meses homólogos dos últimos três anos e atingindo o maior valor dos últimos 39 meses.

Anos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2014	0,93	2,64	3,41	3,38	2,83	4,43	3,38	2,05	-0,12	0,12	0,31	1,40
2015	1,93	2,34	2,19	1,81	1,47	1,21	2,49	3,07	4,01	3,29	4,02	4,00
2016	4,19	4,02	4,53									

Fonte: SREA



Na análise dos resultados deverá ter-se presente que o IAE não se deve confundir com o PIB e não se pretende com ele medir a variação infra-anual do PIB, mas sim retratar o "estado geral da economia". Assim, dever-se-á reter, sobretudo, informação sobre a evolução em termos de acelerações, desacelerações e pontos de viragem e não o seu valor.

A revisão dos valores dos meses anteriores deve-se à actualização dos valores de algumas séries de base e aos ajustamentos decorrentes do tratamento da sazonalidade.

### Nota Metodológica

O IAE é um indicador de síntese ou compósito, construído para acompanhar a evolução da economia regional no curto prazo, a partir de séries de referência escolhidas como proxy da actividade económica regional.

As séries utilizadas na obtenção do IAE- Açores foram: "Leite entregue nas fábricas", "Gado Abatido", "Pesca Descarregada", "Produção de Energia", "Produção de Produtos Lácteos", "Consumo de Energia na Indústria", "Venda de Cimento", "Empregados na Construção Civil", "Passageiros Desembarcados Via Aérea", "Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros", "Créditos Bancários Concedidos", "Nº de Prédios Transaccionados", "Nº de Levantamentos Multibanco".

Os dados apresentados neste Destaque são valores ajustados da sazonalidade, calibrados pela variação do PIB e alisados pelo método de médias móveis de 3 meses.

## Índice do Custo do Trabalho e Demografia Empresarial

Índice de custo do trabalho (Taxa de variação homóloga - corrigido dos dias úteis - Base 2008 - %) por Localização geográfica

Localização geográfica (NUTS - 2002)	Ano	Período de referência dos dados											
		1º Trimestre			2º Trimestre			3º Trimestre			4º Trimestre		
		Origem das variações do índice											
		Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador
%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%		
Portugal	2015	4,3	2,4	-1,9	2,2	1,6	-0,6	2,3	1,5	-0,8	2,2	2,2	-0,1
	2016	-1,1	0,8	1,9									
Continente	2015	3,9	2,0	-2,0	1,3	1,3	-0,1	1,7	1,4	-0,3	1,7	1,6	-0,1
	2016	-2,0	0,0	2,0									
Região Autónoma dos Açores	2015	5,3	3,5	-1,9	0,6	-1,3	-2,0	-0,3	-0,4	0,0	0,9	0,9	0,0
	2016	-1,4	1,0	2,4									
Região Autónoma da Madeira	2015	0,6	-0,9	-1,1	-0,6	-1,0	-0,5	-2,3	-3,2	-1,0	-0,6	-0,3	0,5
	2016	-2,2	0,8	2,7									

Índice de custo do trabalho (Taxa de variação homóloga - ajustado de dias úteis - Base 2008 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Origem da variação do índice; Trimestral - INE, Índice de Custo do Trabalho

Nota: Nestes valores não se incluem os dados relativos à Administração Pública.

\*: Dado rectificado

No 1º Trimestre de 2016, verificou-se na Região Autónoma dos Açores um decréscimo homólogo de 1,4% no Índice de Custo de Trabalho, enquanto a nível nacional esse decréscimo foi 1,1%.

## Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas por Localização geográfica

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
		(Número)												
Portugal	2015	4 400	3 186	3 590	3 264	2 724	2 962	2 698	2 231	2 637	2 847	2 339	2 788	11 176
	2016	4 118	3 358	3 228										
Continente	2015	4 195	3 070	3 409	3 106	2 593	2 768	2 599	2 127	2 563	2 730	2 251	2 713	10 674
	2016	4 005	3 251	3 107										10 363
Região Autónoma dos Açores	2015	51	45	67	80	44	45	38	56	25	39	29	33	163
	2016	41	36	44										121
Região Autónoma da Madeira	2015	154	71	114	78	87	149	61	48	49	78	59	42	339
	2016	72	71	77										220

Fonte: Direcção-Geral da Política de Justiça

No 1º Trimestre de 2016, foram constituídas na Região Autónoma dos Açores 121 “pessoas colectivas e entidades equiparadas”, uma diminuição de 25,8% relativamente ao trimestre homólogo de 2015.

## Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas por Localização geográfica

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
		(Número)												
Portugal	2015	3 642	1 563	1 793	1 507	1 085	1 486	1 620	1 112	1 513	1 760	3 161	3 699	6 998
	2016	5 663	2 222	4 682										
Continente	2015	3 513	1 478	1 717	1 442	1 031	1 432	1 548	1 070	1 452	1 672	3 105	3 450	6 708
	2016	5 558	2 113	4 575										12 246
Região Autónoma dos Açores	2015	21	45	15	5	11	13	22	12	9	14	10	54	81
	2016	15	47	39										101
Região Autónoma da Madeira	2015	108	40	61	60	43	41	50	30	52	74	46	195	209
	2016	90	62	68										220

Fonte: Direcção-Geral da Política de Justiça

Neste trimestre, foram dissolvidas na Região Autónoma dos Açores 101 pessoas colectivas, mais 24,7% que no trimestre homólogo de 2015.

O saldo positivo de 20 de constituição e dissolução de pessoas colectivas verificado no 1º trimestre deste ano compara com o saldo de 82 verificado no 1º trimestre de 2015.



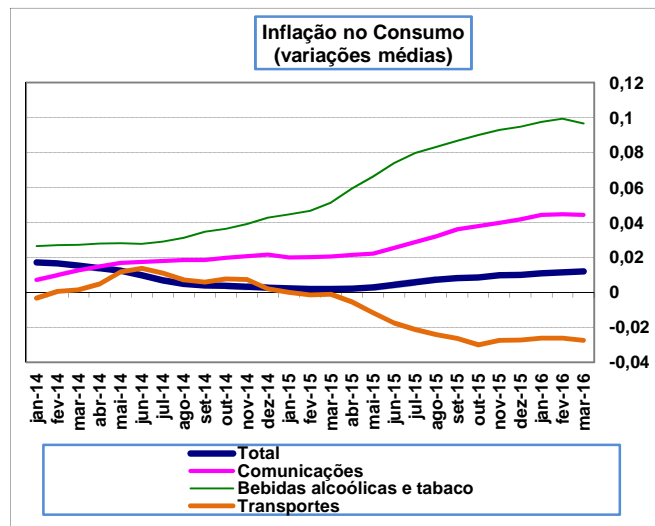
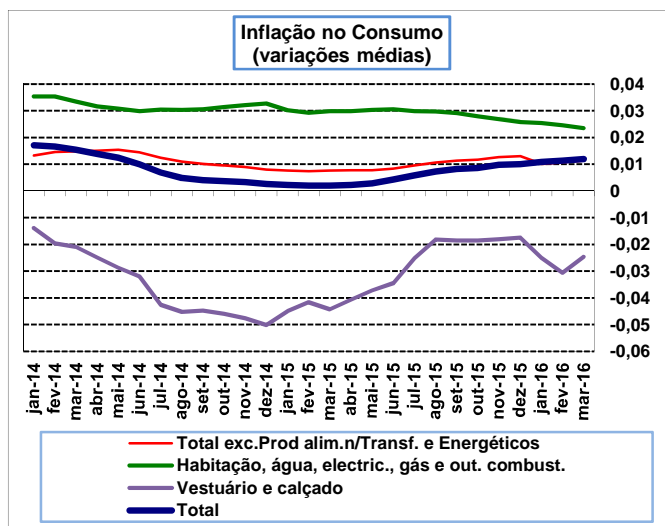
## Preços

A taxa de inflação média na Região Açores subiu para 1,20% no final do 1º trimestre.

As classes Bebidas alcoólicas e tabaco, Vestuário e calçado, Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, Transportes e Comunicações são as que apresentam maiores variações médias ao longo dos últimos três meses.

A inflação média subjacente, que é compilada excluindo do índice total os produtos alimentares não transformados e os produtos energéticos, com o objetivo principal de eliminar algumas das componentes mais expostas a "choques" temporários, desceu para 1,13% no final deste trimestre.

Analisando a taxa homóloga no final deste trimestre, verificamos que o cabaz de bens e serviços analisado pelo IPC, está mais caro cerca de 1,17% do que em março de 2015.



O Índice de Preços no Consumidor pretende medir a evolução no tempo dos preços de um cabaz de cerca de 900 produtos (bens e serviços), considerado representativo da estrutura de consumo média dos agregados familiares. A estrutura de ponderação da série 2012=100 foi determinada a partir da componente de despesa monetária de consumo privado das Contas Nacionais e complementada pelos resultados do Inquérito às Despesas das Famílias (IDEF) realizado em 2010/2011, do Recenseamento Geral da Habitação que ocorreu em 2011 e de outras fontes de natureza administrativa. Os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador resultam do IDEF e de informação auxiliar, com origem diversa, que inclui outros inquéritos disponíveis no INE, assim como dados administrativos. A contribuição do IPC da Região Açores para o cálculo do índice nacional é de 1,66%.

PREÇOS	Ponderação (%)	Meses de Final de Trimestre				mar-16	Meses do 1º Trim.		
		mar-15	jun-15	set-15	dez-15		jan-16	fev-16	mar-16
<b>Índice de Preços no Consumidor (%)</b>									
Taxa de inflação média		0,20	0,43	0,82	1,00	1,20	1,09	1,14	1,20
Taxa de inflação homóloga		0,45	1,43	1,29	0,69	1,17	1,32	1,00	1,17
Taxa de inflação mensal		1,46	0,08	0,21	-0,16	1,64	-0,95	-0,32	1,64
<b>Inflação homóloga por classes (%)</b>									
Produtos alimentares	27,7%	-1,40	-0,55	0,32	0,82	1,34	1,05	1,23	1,34
Bebidas alc. e tabaco	5,2%	5,14	7,40	8,68	9,49	9,67	9,76	9,94	9,67
Vestuário e calçado	6,1%	-4,43	-3,44	-1,85	-1,74	-2,46	-2,50	-3,06	-2,46
Habit., água, elect., gás e out. comb.	8,4%	2,98	3,05	2,91	2,58	2,35	2,54	2,46	2,35
Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	5,9%	1,83	1,67	1,84	1,17	1,33	1,15	1,20	1,33
Saúde	8,6%	1,03	1,24	1,38	1,26	0,71	1,04	0,79	0,71
Transportes	13,7%	-0,10	-1,76	-2,64	-2,72	-2,74	-2,61	-2,61	-2,74
Comunicações	4,7%	2,06	2,55	3,61	4,18	4,43	4,44	4,47	4,43
Lazer, recreação e cultura	4,5%	-0,10	-0,78	-1,07	-0,66	0,18	-0,36	-0,10	0,18
Educação	0,9%	1,51	2,11	2,71	2,40	2,10	2,30	2,20	2,10
Hotéis, cafés e restaurantes	6,3%	1,26	1,29	1,26	1,06	0,94	1,02	0,98	0,94
Outros bens e serviços	8,1%	-0,21	-0,20	-0,03	0,72	1,60	1,01	1,32	1,60
	100,0%								

Fonte: INE, Índice de Preços no Consumidor

## Leite, Produtos lácteos e Pesca

### Leite entregue na fábrica, recolhido directamente da produção

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
		(1 000 litros)												
<b>Total Açores</b>	2015	48 531,3	47 682,2	57 170,7	59 373,7	61 348,4	56 841,3	52 757,1	48 689,6	43 907,2	44 954,3	43 126,3	45 714,6	<b>153 384,2</b>
	2016	46 714,3	48 288,0	57 039,7										

Fonte: SREA, Inquérito mensal ao Leite de vaca e produtos lácteos

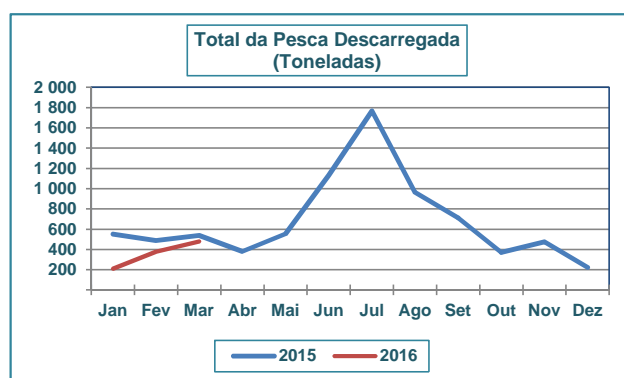
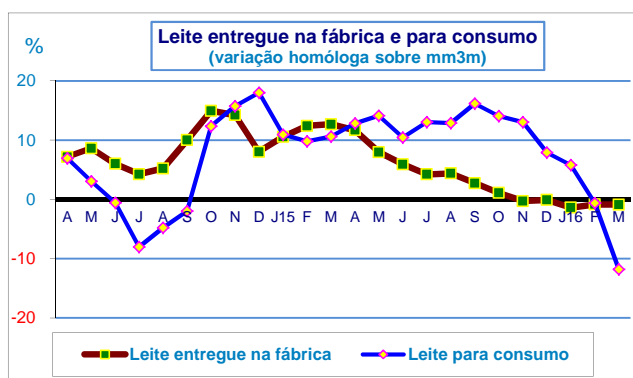
### Principais produtos lácteos

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
		(1 000 litros)												
<b>Leite para consumo (1 000 litros)</b>	2015	11 512	11 436	14 857	13 523	13 695	12 655	11 857	10 336	10 660	10 400	10 744	11 277	<b>37 805</b>
	2016	12 153	11 302	13 014										
<b>Natas (1 000 litros)</b>	2015	30	11	3	20	24	17	25	13	11	40	12	16	<b>44</b>
	2016	22	12	14										<b>47</b>
<b>Leite em pó (Ton.)</b>	2015	1 222	1 537	2 101	2 231	1 993	1 815	1 517	1 385	1 269	1 343	1 050	1 422	<b>4 861</b>
	2016	1 458	1 387	1 619										<b>4 463</b>
<b>Manteiga (Ton.)</b>	2015	817	899	1 130	1 218	1 151	1 149	921	896	736	849	788	957	<b>2 846</b>
	2016	857	907	1 498										<b>3 263</b>
<b>logurte (Ton.)</b>	2015	28	27	30	37	30	37	40	34	36	32	32	25	<b>84</b>
	2016	25	33	32										<b>90</b>
<b>Queijo (Ton.)</b>	2015	2 470	2 028	2 210	2 328	2 612	2 609	2 634	2 296	2 232	2 203	2 274	2 255	<b>6 709</b>
	2016	2 020	2 356	2 903										<b>7 278</b>

Fonte: SREA, Inquérito mensal ao Leite de vaca e produtos lácteos

Neste trimestre, a recolha de leite de vaca directamente da produção foi cerca de 152 milhões de litros, o que equivale a um decréscimo de 0,9% quando comparado com o trimestre homólogo.

O leite para consumo produzido neste trimestre teve um decréscimo de 3,5% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, situando-se em cerca de 36 milhões de litros. Neste trimestre verificou-se um decréscimo de 8,2% na produção de leite em pó e um acréscimo de 8,5% na produção de queijo.



### Pesca descarregada

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
		(Toneladas)												
<b>Total</b>	2015	552,4	489,4	540,1	379,2	553,9	1 131,3	1 766,8	964,2	712,0	372,4	475,6	221,9	<b>1 581,9</b>
	2016	209,1	378,7	478,6										<b>1 066,3</b>
<b>Peixes</b>	2015	534,5	480,2	524,8	360,1	515,7	1 092,7	1 727,3	926,6	672,8	357,2	439,2	211,2	<b>1 539,5</b>
	2016	191,2	369,5	471,5										<b>1 032,2</b>
<b>Tunídeos</b>	2015	0,5	0,2	7,6	25,5	88,7	515,1	1 196,4	457,1	190,7	31,6	2,7	0,0	<b>8,3</b>
	2016	0,2	0,3	0,0										<b>0,5</b>
<b>Moluscos</b>	2015	17,4	8,6	13,0	16,5	33,9	30,7	30,8	31,2	34,2	14,9	35,7	10,7	<b>39,0</b>
	2016	17,7	8,4	6,6										<b>32,7</b>
<b>Crustáceos</b>	2015	0,5	0,7	2,3	2,7	4,4	7,9	8,7	6,4	5,0	0,4	0,8	0,0	<b>3,5</b>
	2016	0,1	0,8	0,5										<b>1,4</b>

Fonte: SREA, Estatísticas da Pesca

Foram descarregadas nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março cerca de 1066,3 toneladas de pescado, correspondendo a uma diminuição de 32,5% relativamente aos mesmos meses do ano anterior. Os Peixes, Moluscos e os Crustáceos contribuíram para esta diminuição, com uma variação negativa de 33,0%, 16,0% e 58,7% respetivamente, havendo um aumento significativo nas outras espécies (algas e equinodermes). Observamos ainda que os Tunídeos, tiveram uma variação homóloga negativa de 94,0%.



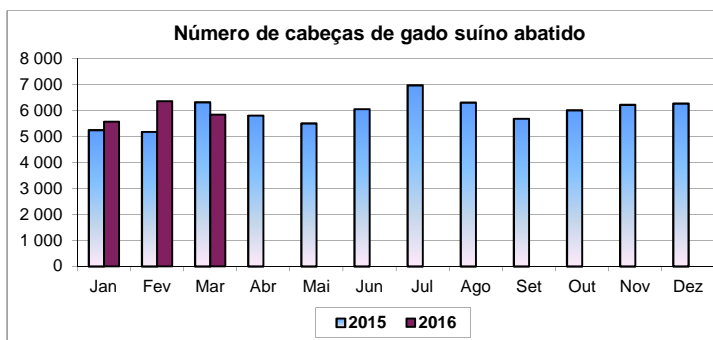
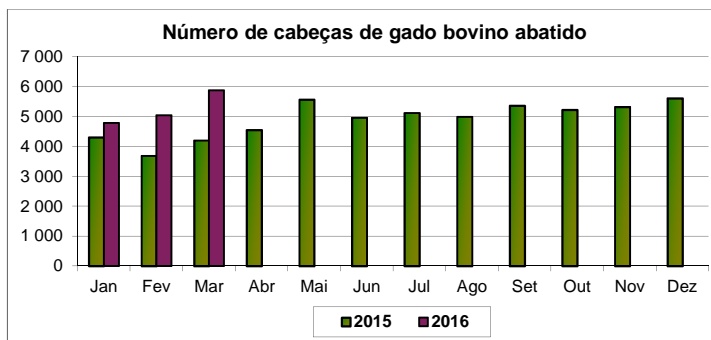
## Animais Abatidos e Bovinos Vivos Saídos da Região

### Gado e aves abatidos nos matadouros dos Açores

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
<b>NÚMERO DE CABEÇAS</b>														
<b>BOVINO</b>	2015	4 304	3 687	4 200	4 549	5 562	4 958	5 118	4 990	5 357	5 222	5 319	5 608	12 191
	2016	4 785	5 038	5 876										15 699
<b>SUÍNO</b>	2015	5 247	5 177	6 319	5 807	5 502	6 054	6 974	6 303	5 685	6 014	6 220	6 270	16 743
	2016	5 571	6 357	5 841										17 769
<b>PESO (Kg)</b>														
<b>BOVINO</b>	2015	973 577	821 557	960 742	1 052 239	1 352 011	1 193 135	1 197 432	1 161 366	1 230 525	1 203 466	1 174 055	1 224 138	2 755 876
	2016	1 087 873	1 149 512	1 339 820										3 577 205
<b>SUÍNO</b>	2015	424 607	416 279	508 568	474 810	426 875	483 920	511 199	478 956	410 787	445 792	482 657	472 116	1 349 454
	2016	455 265	510 328	460 578										1 426 171
<b>AVES</b>	2015	413 544	355 858	390 390	402 421	401 572	384 578	375 442	382 804	384 460	424 283	439 098	423 455	1 159 792
	2016	392 557	373 489	398 171										1 164 217

Fonte: SREA, Estatísticas da Agricultura

O abate de bovinos, suínos e aves (produção de carne) aumentou 17,1% relativamente ao trimestre homólogo. Para este aumento contribuíram os bovinos (29,8%), suínos (5,7%) e as aves (0,4%).



### Gado vivo saído da Região

		Número de Cabeças					Peso ( Kg )				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Total Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Total Anual
<b>TOTAL</b>	2015	2 715	1 932	1 886	3 350	9 883	754 392	619 422	x	x	1 373 814
	2016	3 517				3 517	x	x	x	x	
<b>Total &lt; 8 meses</b>	2015	419	143	447	784	1 793	80 145	28 545	x	x	108 690
	2016	330				330	x				
<b>Machos &lt; 8 meses</b>	2015	167	37	199	245	648	37 404	9 653	x	x	47 057
	2016	115				115	x				
<b>Total 8 meses a 1 ano</b>	2015	1 323	608	694	1 766	4 391	339 398	180 981	x	x	520 379
	2016	1 883				1 883	x				
<b>Machos 8 meses a 1 ano</b>	2015	878	373	404	969	2 624	229 379	101 805	x	x	331 184
	2016	1 207				1 207	x				
<b>Total 1 ano a 2 anos</b>	2015	831	1 089	665	705	3 290	277 878	372 825	x	x	650 703
	2016	1 137				1 137	x				
<b>Machos 1 ano a 2 anos</b>	2015	328	343	205	192	1 068	105 183	118 335	x	x	223 518
	2016	407				407	x				
<b>Total &gt; 2 anos</b>	2015	142	92	80	95	409	56 971	37 071	x	x	94 042
	2016	167				167	x				
<b>Machos &gt; 2 anos</b>	2015	21	7	3	1	32	9 590	3 136	x	x	12 726
	2016	12				12	x				

Fonte: Direção Regional da Agricultura

Nota: A Direção Regional da Agricultura, a partir do 3º trimestre de 2015, deixou de nos fornecer os dados do peso do gado vivo.

Neste trimestre saíram 3 517 cabeças de gado da região, apresentando um aumento de 29,5% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior. Para este aumento contribuíram as classes de bovinos com idade compreendida entre os 8 meses e 1 ano (42,3%), bovinos com idade compreendida entre 1 e 2 anos (36,8%) e bovinos com idade superior a 2 anos (17,6%). Em sentido inverso, a classe de bovinos com idade inferior a 8 meses diminuiu 21,2%.

## Energia e Água

### Produção e Consumo de energia eléctrica (MWh), nos Açores

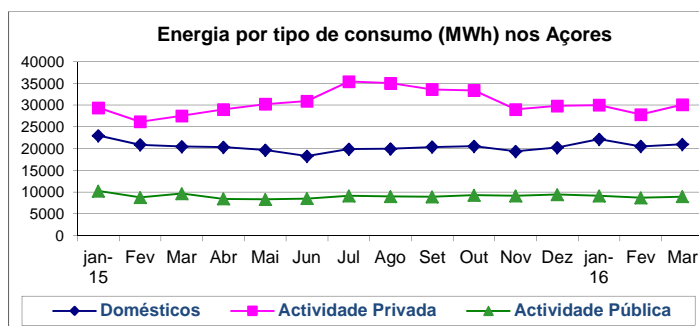
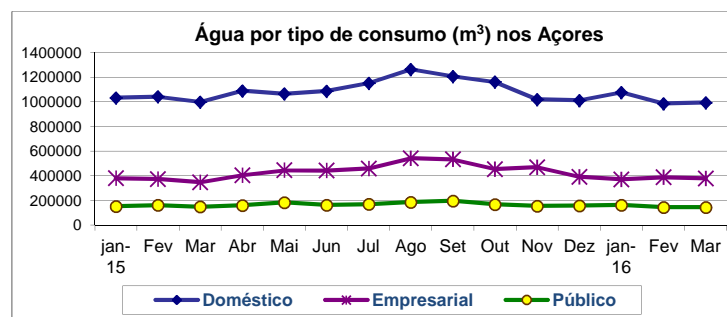
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
<b>Produção</b>	2015	65 814	59 149	64 085	61 789	64 041	65 323	72 733	71 634	67 884	66 483	64 316	67 875	189 048
	2016	68 211	60 646	63 774										192 630
Térmica	2015	42 530	38 355	40 678	36 800	40 182	44 493	51 302	52 341	46 776	40 701	39 537	41 841	121 563
	2016	40 854	37 101	39 014										116 969
Geotérmica	2015	16 247	14 465	16 194	15 562	16 068	15 022	15 238	13 368	13 689	15 629	15 025	15 537	46 906
	2016	15 644	14 810	15 228										45 682
Outras	2015	7 036	6 330	7 213	9 426	7 791	5 808	6 193	5 925	7 419	10 153	9 755	10 496	20 579
	2016	11 713	8 735	9 532										29 980
<b>Consumo</b>	2015	62 769	55 987	57 780	57 900	58 374	57 865	64 562	64 187	63 051	63 331	57 579	59 644	176 536
	2016	61 454	57 198	60 178										178 830
Domésticos	2015	23 043	20 928	20 498	20 357	19 738	18 316	19 939	20 027	20 408	20 577	19 394	20 308	64 468
	2016	22 200	20 556	21 033										63 790
Industriais	2015	9 641	8 983	9 482	10 483	10 760	10 958	11 753	11 672	11 002	10 650	10 031	10 151	28 106
	2016	10 135	9 968	10 916										31 019
Comércio/Serviços	2015	19 768	17 237	18 111	18 573	19 508	20 035	23 676	23 440	22 648	22 788	18 996	19 703	55 116
	2016	19 918	17 937	19 227										57 081
Serviços Públicos	2015	7 091	6 321	6 771	6 172	6 322	6 469	7 112	6 775	6 535	6 625	6 196	6 091	20 183
	2016	6 391	5 895	6 236										18 521
Iluminação Pública	2015	3 226	2 518	2 918	2 315	2 046	2 087	2 082	2 273	2 459	2 691	2 962	3 392	8 662
	2016	2 811	2 842	2 766										8 419

Fonte: EDA

Nota: Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

O consumo de energia eléctrica teve um acréscimo de 1,3% neste trimestre relativamente ao mesmo período do ano anterior. Esta situação resulta das variações homólogas trimestrais positivas dos setores Indústria (10,4%) e Comércio (3,6%). Em sentido contrário verificam-se decréscimos nos setores Domésticos (1,1%), Serviços Públicos (8,2%) e Iluminação Pública (2,8%).

A produção registou no 1º trimestre deste ano um acréscimo de 1,9% relativamente ao período homólogo. Contudo, a produção de energia geotérmica registou, no mesmo período, um decréscimo de 2,6%, representando 23,7% da produção total do trimestre.



### Água - Consumo facturado (m³), nos Açores

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
<b>Total Açores</b>	2015	1 570 482	1 581 277	1 498 800	1 657 845	1 697 026	1 695 530	1 784 876	1 997 338	1 941 644	1 786 971	1 649 228	1 565 195	4 650 559
	2016	1 615 349	1 521 690	1 521 532										4 658 571
Doméstico	2015	1 034 904	1 043 375	1 000 049	1 091 050	1 067 148	1 088 987	1 154 320	1 266 662	1 208 931	1 162 829	1 021 048	1 013 162	3 078 328
	2016	1 079 328	987 971	994 693										3 061 992
Empresarial	2015	381 058	375 343	349 219	406 116	445 903	443 105	460 217	543 220	534 478	454 431	471 142	392 598	1 105 620
	2016	372 133	388 784	380 245										1 141 162
Público	2015	154 520	162 559	149 532	160 679	183 975	163 438	170 339	187 456	198 235	169 711	157 038	159 435	466 611
	2016	163 888	144 935	146 594										455 417

Fonte: SREA, Inquérito ao Abastecimento de Água

Nota: Os valores foram actualizados após novas informações recebidas

O consumo de água faturado nos Açores, neste trimestre, foi de cerca de 4,7 milhões de metros cúbicos, aumentando 0,2% ligeiramente relativamente ao trimestre homólogo do ano anterior. O aumento do consumo registou-se no sector Empresarial com uma variação de 3,2%, tendo ocorrido uma diminuição de 0,5% e de 2,4% nos sectores Doméstico e Público respetivamente, apesar do sector Doméstico representar o maior consumidor de água com 65,7% do consumo total de água faturada.

## Construção

### Licenciamento de Obras (Valor mensal nº)

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
<b>Total de edifícios licenciados</b>	2015	57	59	51	57	33	48	54	38	56	55	53	35	167
	2016	44	45	66										155
<b>das quais construções novas</b>	2015	28	41	35	37	15	29	35	22	36	29	41	26	104
	2016	33	25	46										104
<b>Edifícios licenciados para Habitação</b>	2015	29	36	25	32	16	23	29	16	26	31	30	17	90
	2016	25	29	32										86
<b>das quais construções novas</b>	2015	18	28	16	18	10	14	20	12	20	16	25	13	62
	2016	19	15	24										58
<b>Fogos</b>	2015	18	29	19	20	10	17	20	17	27	19	34	14	66
	2016	19	16	27										62

Fonte: INE, Inquérito à Conclusão de Obras e sua Utilização

Nota 1: O Total de licenças concedidas inclui licenças para construções novas, ampliações, restaurações e demolições de edifícios.

Nota 2: Dados provisórios.

Os valores foram actualizados após novas informações recebidas

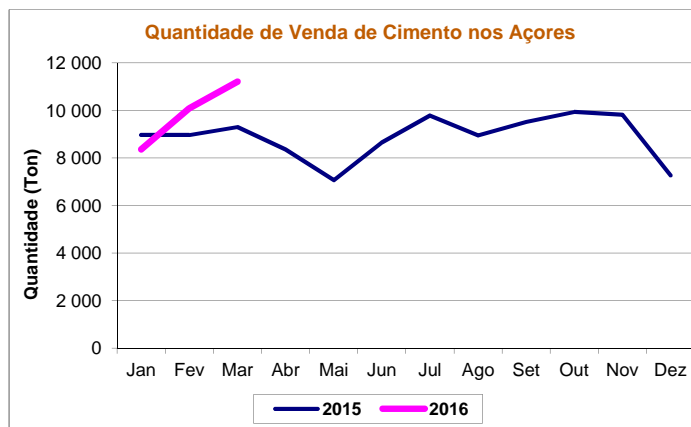
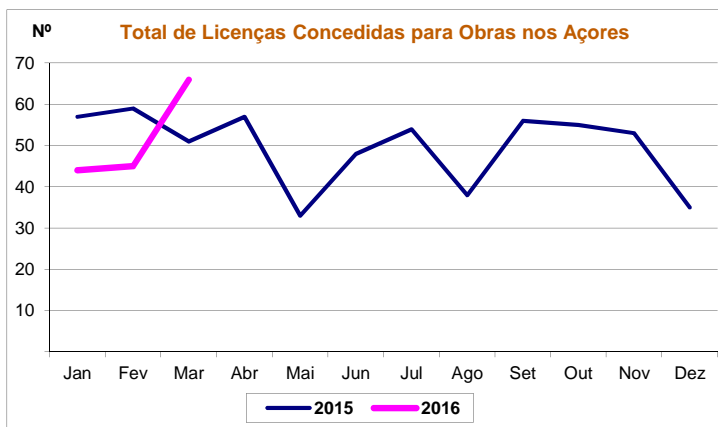
Neste trimestre, foram licenciados 155 edifícios (construções novas, ampliações, reconstruções, alterações e demolições), o que correspondeu a uma diminuição de 7,2%, quando comparado com o trimestre homólogo. Do total de licenças deste trimestre, 67,1% destinam-se a construções novas, das quais 55,8% se destinam a habitação. Foram licenciados 58 fogos novos, correspondendo a um decréscimo de 6,1% face ao mesmo mesmo período do ano anterior.

### Venda de Cimento

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
<b>Quantidade Total (Ton)</b>	2015	8 971	8 978	9 305	8 373	7 079	8 667	9 798	8 960	9 522	9 948	9 828	7 273	27 254
	2016	8 366	10 100	11 223										29 690
<b>Local</b>	2015	5 431	6 294	6 226	5 924	5 520	7 368	8 827	8 445	8 737	9 058	8 908	6 500	17 951
	2016	7 470	9 063	9 818										26 350
<b>Importação</b>	2015	3 540	2 684	3 079	2 449	1 559	1 299	971	515	785	890	920	773	9 303
	2016	897	1 037	1 405										3 339

Fonte: SREA, Inquérito à Produção / Importação de Cimento

A venda de cimento neste trimestre cresceu 8,9% relativamente ao trimestre homólogo, situando-se em cerca de 29,7 mil toneladas. A produção de cimento local aumentou 36,8% comparando com o mesmo trimestre do ano anterior, representando 84,0% da oferta.



## Comércio e Cultura

### Índice de vendas do comércio a retalho - produtos alimentares

PREÇOS CONSTANTES (valores corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)

BASE 2011=100

	abr-15	mai-15	jun-15	jul-15	ago-15	set-15	out-15	nov-15	dez-15	jan-16	fev-16	mar-16
Varição trimestral homóloga (%)	0,34	-0,17	-1,57	-1,63	-1,29	-0,74	0,22	0,25	0,77	0,81	2,20	1,82
Varição mensal (%)	-1,25	-0,38	0,23	1,61	-1,49	0,72	2,07	-2,19	-0,01	2,05	0,67	-1,61
Varição mensal homóloga(%)	-0,81	-2,08	-1,81	-1,00	-1,07	-0,15	1,88	-0,96	1,40	2,01	3,17	0,30
Varição média nos últimos 12 meses (%)	0,77	0,61	-0,40	-0,61	-0,73	-0,70	-0,63	-0,71	-0,39	-0,07	0,24	0,06
Índices mensais	84,784	84,460	84,654	86,021	84,743	85,350	87,115	85,209	85,202	86,949	87,528	86,115

Fonte: SREA - IVNE-CR

PREÇOS CONSTANTES (valores brutos)

BASE 2011=100

	abr-15	mai-15	jun-15	jul-15	ago-15	set-15	out-15	nov-15	dez-15	jan-16	fev-16	mar-16
Varição trimestral homóloga (%)	-0,28	-0,86	-1,98	-1,13	-0,86	0,02	0,88	0,58	0,29	-0,12	2,16	4,52
Varição mensal (%)	0,11	2,40	0,26	13,94	0,87	-13,03	1,92	-9,40	33,99	-25,68	-0,72	13,37
Varição mensal homóloga(%)	-1,80	-2,31	-1,82	0,54	-1,38	1,07	3,35	-2,82	0,24	2,23	4,83	6,35
Varição média nos últimos 12 meses (%)	0,79	0,46	-0,36	-0,55	-0,70	-0,58	-0,41	-0,62	-0,32	-0,16	0,23	0,60
Índices mensais	81,660	83,621	83,840	95,528	96,359	83,806	85,419	77,393	103,696	77,069	76,518	86,747

Fonte: SREA - IVNE-CR

PREÇOS CORRENTES (valores brutos)

BASE 2011=100

	abr-15	mai-15	jun-15	jul-15	ago-15	set-15	out-15	nov-15	dez-15	jan-16	fev-16	mar-16
Varição trimestral homóloga (%)	-0,87	-0,75	-0,96	0,48	1,01	1,65	2,73	2,27	1,51	1,17	3,38	5,99
Varição mensal (%)	-0,29	3,79	0,45	13,26	1,10	-13,36	1,92	-9,17	32,91	-24,73	-0,92	13,30
Varição mensal homóloga(%)	-2,55	-0,88	0,53	1,65	0,80	2,65	5,09	-1,06	0,63	4,26	6,39	7,23
Varição média nos últimos 12 meses (%)	-0,57	-0,56	-0,91	-0,78	-0,53	-0,19	0,19	0,19	0,54	0,91	1,46	1,94
Índices mensais	86,722	90,012	90,419	102,406	103,535	89,705	91,432	83,048	110,382	83,081	82,313	93,261

Fonte: SREA - IVNE-CR

Nota: Os valores foram atualizados devido ao ajustamento da série com nova informação estatística.

O índice de vendas do comércio a retalho – produtos alimentares regista em março, a preços constantes (corrigidos dos efeitos calendário e sazonalidade), um decréscimo de 1,61% relativamente ao mês anterior. Relativamente à variação média nos últimos 12 meses, terminados igualmente em março, verifica-se um acréscimo de 0,06% (quadro 1).

Relativamente à variação trimestral homóloga, terminado em março, observa-se, a preços constantes (valores brutos), um acréscimo de 4,52% (quadro 2).

Quanto às variações mensal homóloga e média nos últimos 12 meses, a preços correntes (valores brutos), a variação mensal homóloga foi positiva (7,23%), a variação média nos últimos 12 meses também foi positiva (1,94%) (quadro 3).

### Cinema - Recintos, Ecrãs, Lotação, Sessões, Espectadores e Receitas

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
<b>Recintos (Nº)</b>													
2015	5	4	4	5	4	2	3	2	3	3	4	4	4
2016	5	5	5										5
<b>Ecrãs (Nº)</b>													
2015	8	7	7	8	7	5	6	5	6	6	7	7	7
2016	8	8	8										8
<b>Lotação (Nº)</b>													
2015	1 476	1 376	1 376	1 476	1 376	720	1 118	960	1 118	1 118	1 390	1 390	1 376
2016	1 606	1 606	1 606										1 606
<b>Sessões (Nº)</b>													
2015	562	457	561	557	537	536	606	611	580	518	506	635	1 580
2016	576	506	579										1 661
<b>Espectadores (Nº)</b>													
2015	9 004	9 787	15 991	13 861	8 377	9 169	12 468	11 340	8 851	11 915	9 648	15 839	34 782
2016	12 772	11 756	13 008										37 536
<b>Tx. Ocupação Ecrã (%)</b>													
2015	8,5	14,1	17,8	15,7	8,7	11,8	13,0	13,0	9,1	14,2	11,7	14,7	12,7
2016	11,2	13,2	13,2										13,2
<b>Receitas (Euros)</b>													
2015	39 217	45 789	66 376	62 476	33 191	42 843	56 371	53 221	38 135	51 807	47 356	67 255	151 382
2016	54 720	50 611	56 438										161 769

Fonte: SREA, Inquérito mensal aos Cinemas

Nota: Na última coluna, o número de recintos, de ecrãs e de lotação é o do último mês do trimestre

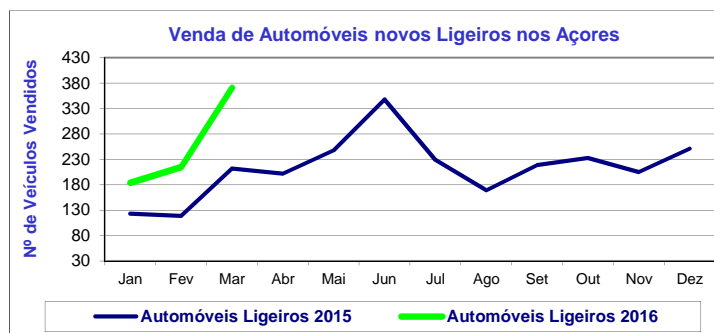
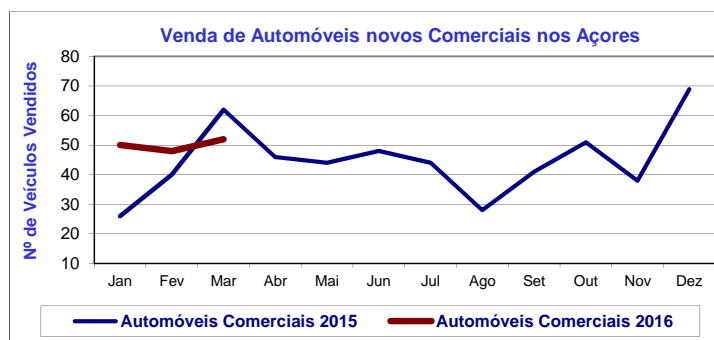
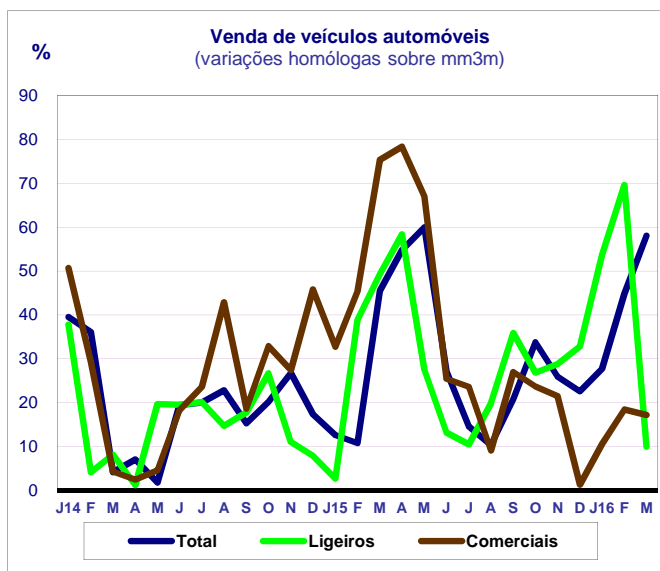
Nos Açores, nos meses de Janeiro a Março de 2016, houve mais sessões de cinema (5,1%), mais espectadores (7,9%) e mais receitas (6,9%) que no mesmo período de 2015. A taxa de ocupação por ecrã foi superior em 0,5 p.p..

## Automóveis novos vendidos nos Açores, por tipo e por mês

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
<b>TOTAL</b>	2015	149	159	274	248	292	396	273	197	260	284	243	320	582
	2016	234	263	423										
<b>Automóveis Ligeiros</b>	2015	123	119	212	202	248	348	229	169	219	233	205	251	454
	2016	184	215	371										
de Passageiros	2015	123	119	212	201	245	348	229	169	219	233	205	251	454
	2016	184	215	371										770
Mistos	2015	-	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-
	2016	-	-	-										
<b>Automóveis Comerciais</b>	2015	26	40	62	46	44	48	44	28	41	51	38	69	128
	2016	50	48	52										
Ligeiros de Mercadorias	2015	21	32	33	33	33	31	33	21	36	40	38	55	86
	2016	41	45	40										126
Pesados de Passageiros	2015	1	2	7	2	1	5	1	2	-	2	-	1	10
	2016	-	1	2										3
Pesados de Mercadorias	2015	-	1	1	-	2	1	4	1	1	-	-	4	2
	2016	-	-	2										2
Mistos	2015	-	1	-	3	-	-	-	-	-	-	-	3	1
	2016	1	-	-										1
Outros Veículos	2015	4	4	21	8	8	11	6	4	4	9	-	6	29
	2016	8	2	8										18

Fonte: SREA, Inquérito mensal à Venda de Veículos Automóveis

Neste trimestre houve uma subida nas vendas de veículos automóveis novos, relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, de 58,1%. Esta subida reflete o acréscimo percentual das vendas de automóveis ligeiros e comerciais, respetivamente de 69,6% e 17,2%. Dos 920 veículos vendidos, 770 são automóveis ligeiros, o que equivale a 83,7% da totalidade de veículos novos vendidos.



## Turismo e Transportes

### Turismo

A procura turística no primeiro trimestre de 2016, na Região Autónoma dos Açores, apresentou um acréscimo face ao período homólogo.

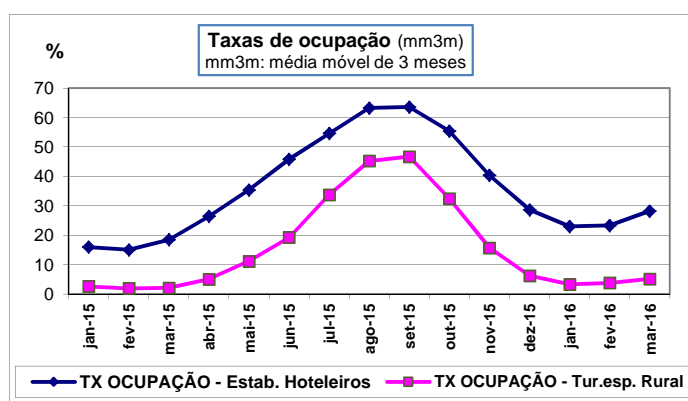
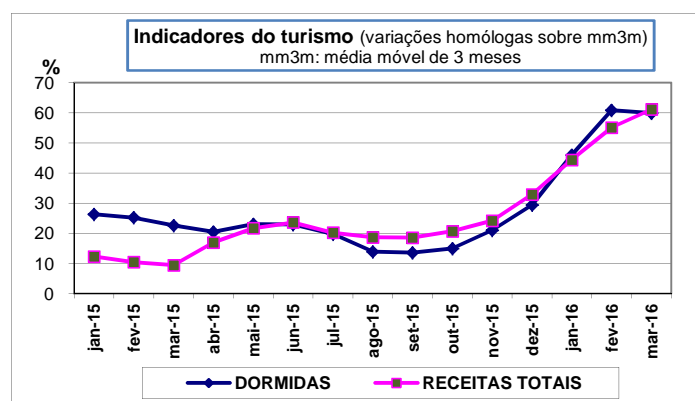
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
<b>Hoteleria Tradicional e Turismo em Espaço Rural</b>	<b>Hóspedes</b>													
	2015	14 533	16 035	21 804	34 211	43 794	51 453	60 532	65 815	51 632	35 368	23 520	21 008	<b>52 372</b>
	2016	21 218	22 294	31 946										<b>75 458</b>
	<b>Dormidas</b>													
	2015	34 770	40 722	61 742	102 164	128 514	155 533	194 103	213 337	161 515	110 221	63 808	54 568	<b>137 234</b>
	2016	57 749	65 182	96 582										<b>219 513</b>
	<b>Receitas Totais (mil euros)</b>													
	2015	1 347	1 530	2 163	3 912	5 272	6 596	8 782	10 051	7 071	4 436	2 493	2 357	<b>5 040</b>
	2016	2 145	2 442	3 535										<b>8 122</b>
	<b>Receitas de Aposento (mil euros)</b>													
	2015	914	1 081	1 511	2 789	3 933	4 991	6 926	7 892	5 441	3 178	1 765	1 455	<b>3 506</b>
	2016	1 506	1 722	2 500										<b>5 729</b>

Fonte: SREA, Estatísticas do Turismo

De janeiro a março, para os dados apurados (estabelecimentos hoteleiros e turismo no espaço rural), o total das dormidas apresentou uma taxa de variação trimestral de 60,0%, enquanto que o total dos hóspedes apresentou uma taxa de 44,1%.

As receitas totais e as de aposento apresentaram, respetivamente, um acréscimo homólogo trimestral de 61,1% e de 63,4%.

A estada média trimestral situou-se nos 2,91 dias, valor superior em 0,29 dias relativamente ao trimestre homólogo.



### TRANSPORTES AÉREOS

#### Passageiros desembarcados, por tipo de voo

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
<b>Passageiros Desembarcados</b>	2015	52 986	49 742	62 917	86 676	96 269	113 052	147 062	150 485	108 069	82 466	73 746	76 924	<b>165 645</b>
	2016	69 719	69 764	89 834										<b>229 317</b>
Inter-Ilhas	2015	27 278	26 706	32 222	37 010	43 410	49 803	63 593	69 359	50 751	36 936	32 809	32 617	86 206
	2016	31 357	31 205	39 038										101 600
Territorial	2015	21 165	18 617	25 184	40 589	41 578	47 097	60 390	58 926	43 425	37 501	35 900	37 777	64 966
	2016	32 396	32 505	43 232										108 133
Internacional	2015	4 543	4 419	5 511	9 077	11 281	16 152	23 079	22 200	13 893	8 029	5 037	6 530	14 473
	2016	5 966	6 054	7 564										19 584

Fonte: SREA, Estatística dos Transportes

O número total de passageiros desembarcados nos aeroportos dos Açores aumentou 38,4%, em termos homólogos, no 1º trimestre.

O número de passageiros desembarcados aumentou em todo o tipo de voo. Assim, nos voos inter-ilhas registou-se um acréscimo de 17,9%, nos voos territoriais, 66,4% e nos voos internacionais, 35,3%.



## Comércio Internacional

Valores mil euros

C.A.E. - CLASSIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS	ANO	1º Trimestre				2º Trimestre				3º Trimestre				4º Trimestre				Acumulado Homólogo				
		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA		
		Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	
Produtos de (CPA-2002)																						
<b>TOTAL</b>	2014	24 281	9 014	13 807	8 174	26 647	11 586	15 623	9 988	30 002	8 615	17 399	8 125	21 793	4 583	13 631	8 621	24 281	9 014	13 807	8 174	
	2015	24 988	5 596	17 267	10 750	36 959	7 794	16 906	12 937	17 335	11 085	15 144	9 056	20 718	8 031	14 413	7 926	24 988	5 596	17 267	10 750	
	2016	44 581	10 547	13 231	5 220													44 581	10 547	13 231	5 220	
<b>A - AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, CAÇA E SILVICULTURA</b>	2014	3 631	77	190	28	5 903	3 709	80	2	3 906	58	14	4	5 394	130	158	45	3 631	77	190	28	
	2015	4 606	176	151	41	8 521	45	3	23	3 098	116	0	17	5 078	159	0	14	4 606	176	151	41	
	2016	3 982	12	71	397													3 982	12	71	397	
<b>B - PESCA</b>	2014	60	4	3 519	446	7	0	4 189	449	0	0	4 188	410	60	8	3 192	433	60	4	3 519	446	
	2015	162	3	3 659	621	227	1	4 032	688	7	0	3 377	711	67	0	3 011	540	162	3	3 659	621	
	2016	341	0	2 489	151													341	0	2 489	151	
<b>D - INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS</b>	2014	20 579	8 933	10 098	7 700	20 732	7 876	11 354	9 538	26 056	8 551	13 197	7 710	16 328	4 443	10 281	8 144	20 579	8 933	10 098	7 700	
	2015	20 206	5 417	13 457	10 088	28 209	7 747	12 871	12 226	14 223	10 968	11 768	8 327	15 541	7 869	11 402	7 362	20 206	5 417	13 457	10 088	
	2016	40 244	10 529	10 671	4 670													40 244	10 529	10 671	4 670	
<b>DA - Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco</b>	2014	6 597	8 089	7 063	5 488	7 623	7 053	8 521	5 291	9 821	7 839	7 439	3 842	11 002	3 593	6 357	5 297	6 597	8 089	7 063	5 488	
	2015	10 442	4 511	7 513	4 058	10 301	7 051	7 917	7 413	9 091	10 161	7 873	5 420	10 715	4 478	7 965	4 617	10 442	4 511	7 513	4 058	
	2016	9 887	9 362	8 067	3 664													9 887	9 362	8 067	3 664	
<b>DF - Coque, Prod. Petrolíferos Refinados e Combustível Nuclear</b>	2014	8 913	1	0	798	9 503	0	0	2 629	9 690	0	0	3 126	168	1	0	1 473	8 913	1	0	798	
	2015	4 993	0	0	623	12 640	0	0	3 019	76	1	0	1 603	163	0	0	825	4 993	0	0	623	
	2016	61	0	0	395													61	0	0	395	
<b>DK - Máquinas e Equipamentos, n.e.</b>	2014	1 945	35	756	58	768	271	146	108	1 038	88	436	91	1 202	15	271	107	1 945	35	756	58	
	2015	1 635	168	210	100	1 201	63	422	223	1 178	119	163	63	1 302	86	304	71	1 635	168	210	100	
	2016	2 325	123	288	226													2 325	123	288	226	

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

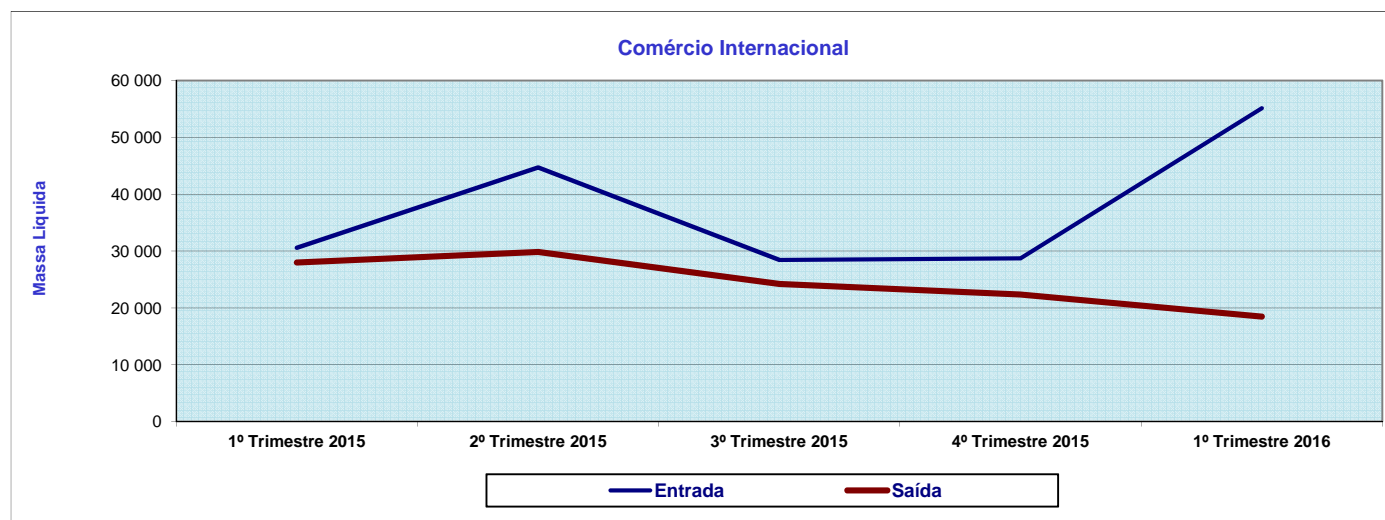
Nota: 2014, dados definitivos. 2015 e 2016, dados preliminares.

Neste trimestre, as exportações de bens atingiram 18,5 M€ (diminuição de 34,1% em termos homólogos) e as importações 55,1M€ (aumento de 80,3% em termos homólogos). O saldo verificado neste trimestre (-36,7 M€), é mais negativo do que o saldo do trimestre homólogo (-2,6 M€) e do que o saldo do trimestre anterior (-6,4 M€).

Relativamente aos países extracomunitários, os Açores registaram um saldo negativo de 5,3M€ (5,2 M€ de exportação contra 10,5 M€ de importação).

Quanto aos grupos de produtos transacionados, os que representam a maior percentagem são os produtos alimentares e bebidas, quer na entrada (34,9%) quer na saída (63,6%). Na saída, principalmente é de destacar o peso dos produtos da pesca, 14,3%, representando 2,6 M€.

Neste trimestre, o comércio internacional é sobretudo intra-U.E., 80,9% na entrada e 71,7% na saída.



## Comércio com o exterior

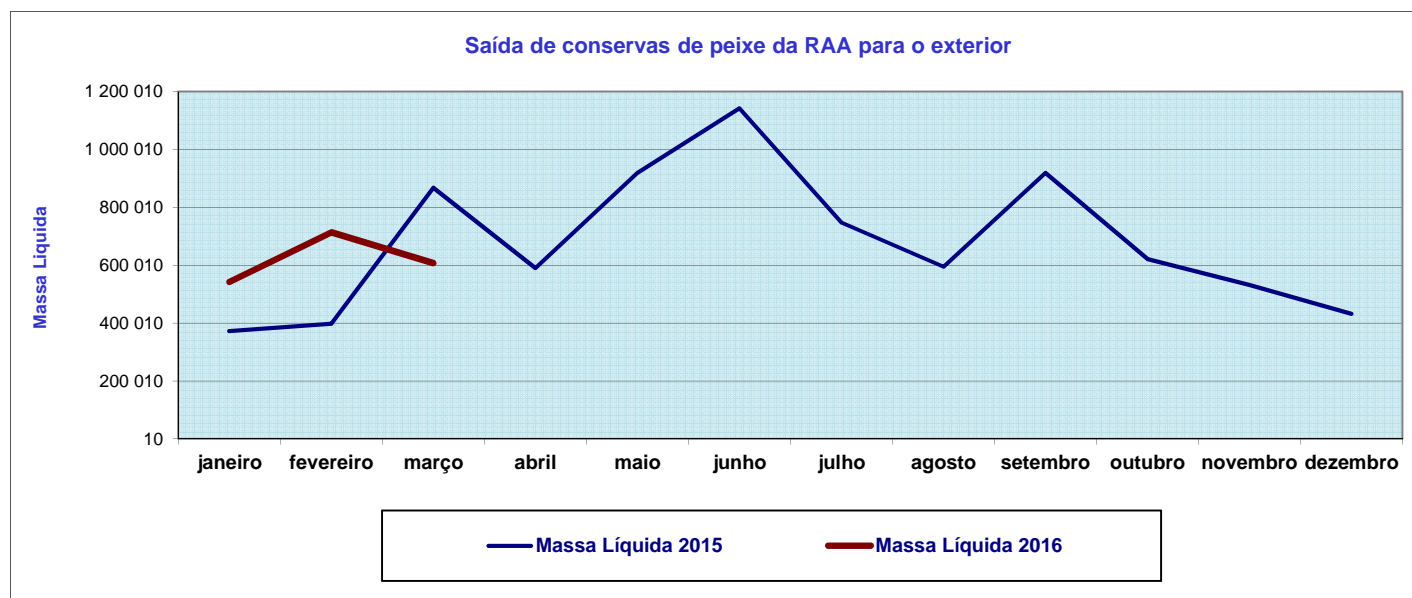
### Saída de conservas de peixe da RAA para o exterior

Meses	Anos	Total saída		Total saída Nacional		União Europeia		Países Terceiros	
		Massa Líquida	Valor-Euros	Massa Líquida	Valor-Euros	Massa Líquida	Valor-Euros	Massa Líquida	Valor-Euros
janeiro	2015	372 594	2 035 011	162 139	927 171	149 234	787 756	61 221	320 084
	2016	542 361	2 543 471	314 612	1 233 747	212 612	1 232 310	15 137	77 414
fevereiro	2015	397 312	2 545 683	201 011	1 377 435	173 491	1 016 837	22 810	151 411
	2016	713 219	4 321 780	357 726	2 285 641	192 627	1 214 057	162 866	822 082
março	2015	868 162	4 215 178	539 583	2 309 068	191 754	1 207 527	136 825	698 583
	2016	607 184	3 723 356	246 858	1 665 615	247 276	1 510 795	113 050	546 946
abril	2015	590 100	4 040 511	240 842	1 765 211	224 965	1 607 976	124 293	667 324
	2016								
maio	2015	919 056	5 315 220	380 223	2 598 063	181 969	1 009 433	356 864	1 707 724
	2016								
junho	2015	1 141 847	6 506 637	654 927	4 052 148	199 109	1 026 382	287 811	1 428 107
	2016								
julho	2015	746 965	4 495 570	387 080	2 644 068	154 692	810 056	205 193	1 041 446
	2016								
agosto	2015	594 840	3 859 363	389 608	2 577 718	100 971	677 706	104 261	603 939
	2016								
setembro	2015	919 128	5 513 586	624 716	3 699 635	175 822	1 133 337	118 590	680 614
	2016								
outubro	2015	621 121	3 707 076	298 547	1 998 377	154 117	946 506	168 457	762 193
	2016								
novembro	2015	531 062	3 072 563	274 754	1 671 622	122 462	775 083	133 846	625 858
	2016								
dezembro	2015	431 824	2 848 884	229 754	1 627 939	172 361	1 051 347	29 709	169 598
	2016								

Fonte: Indústrias de transformação de peixe da R.A.A

No 1º trimestre saíram da Região 1.863 toneladas de conservas com um valor de 10,6 milhões de euros, representando, relativamente ao mesmo período de 2014, um aumento de 13,7% no peso e de 20,4% no valor.

Quanto aos países de destino, 49,0% do valor das conservas saídas (ou seja 5,2 milhões de euros) foi para o resto do país e 37,4% para a U. E. (isto é 4,0 milhões de euros).



## Comercialização dos principais produtos lácteos por destino

1º Trimestre		Região Autónoma dos Açores		Continente Português		Região Autónoma da Madeira		União Europeia		Países Terceiros		Total		
		Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	
<b>TOTAL</b>	2015	8 363	7 182	36 245	56 866	1 592	1 574	2 098	2 938	408	1 217	48 706	69 778	
	2016	6 852	6 628	39 472	54 820	1 211	999	4 162	3 289	1 385	1 232	53 083	66 967	
<b>Leite</b>	2015	7 348	3 381	23 341	10 855	1 401	746	0	0,00	224	326	32 315	15 308	
	2016	5 858	2 590	26 784	12 051	1 090	476	2 152	892	1 264	602	37 147	16 611	
<b>Leite em Pó</b>	2015	5	14	4 018	10 675	0	0	414	1 024	54	149	4 490	11 862	
	2016	5	14	3 347	8 243	0	0	469	825	57	160	3 878	9 242	
<b>Queijo</b>	2015	538	2 586	5 301	25 808	137	637	133	366	104	706	6 212	30 104	
	2016	531	2 885	5 660	25 783	65	350	37	130	63	460	6 356	29 608	
<b>Manteiga</b>	2015	238	835	2 411	8 550	43	180	137	378	4	18	2 833	9 962	
	2016	184	798	2 232	7 747	38	152	277	710	2	10	2 734	9 417	
<b>Nata</b>	2015	33	92	11	34	0	0	0	0	0	0	44	126	
	2016	41	111	10	12	0	0	0	0	0	0	52	123	
<b>logurtes</b>	2015	35	75	11	22	11	10	0	0	0	0	57	108	
	2016	56	115	11	22	18	19	0	0	0	0	85	156	
<b>Soro</b>	2015	154	142	1 152	919	0	0	1 414	1 170	23	18	2 742	2 249	
	2016	170	87	1 427	962	0	0	1 228	732	0	0	2 825	1 780	
<b>Outros</b>	2015	12	57	0,32	2	0	0	0	0	0	0	12	59	
	2016	6	28	0,22	2	0	2	0	0	0	0	6	31	
<b>ANO ACUMULADO</b>		2015	8 363	7 182	36 245	56 866	1 592	1 574	2 098	2 938	408	1 217	48 706	69 778
<b>HOMÓLOGO</b>		2016	6 852	6 628	39 472	54 820	1 211	999	4 162	3 289	1 385	1 232	53 083	66 967

Fonte: Indústrias de Lacticínios

No 1º trimestre de 2016 foram vendidas 53,0 mil toneladas de produtos lácteos, com 87,1% destes produtos a serem comercializados para fora dos Açores, correspondendo a um valor de 60,3 milhões de euros (90,1% da faturação). A saída representa, face ao trimestre homólogo, uma diminuição de 3,6% em valor e um aumento de 14,6% em peso. O queijo é o produto com maior faturação (44,2%) com 29,6 milhões de euros, e o leite o produto com maior volume comercializado (70,0%) com 37,1 mil toneladas.

## Saída de peixe fresco da RAA, via aérea

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
<b>PESO (Kg)</b>	2014	194 735	159 267	247 132	199 216	316 840	293 112	410 477	341 200	263 757	234 680	180 975	215 557	601 134
	2015	256 242	225 655	271 851	165 648	202 300	229 730	181 936	170 144	135 261	198 458	230 880	188 581	753 748
	2016	97 586	98 118	159 379										355 083

Fonte: SATA e TAP

No primeiro trimestre do ano de 2016, saíram dos Açores por via aérea 355,1 toneladas de peixe fresco, o que corresponde a uma diminuição de 52,9% face ao trimestre homólogo.

## Saída de carne bovina para o exterior

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
<b>NÚMERO DE CABEÇAS</b>	2015	2 805	2 497	2 451	2 637	2 259	2 491	2 726	3 050	3 321	3 278	3 482	3 423	7 753
	2016	2 925	3 206	3 692										9 822
<b>PESO (Kg)</b>	2015	612 950	539 044	544 671	585 175	499 930	565 146	606 687	679 895	731 286	721 219	727 622	706 469	1 696 665
	2016	644 783	710 008	816 865										2 171 656

Fonte: IAMA

No primeiro trimestre do ano de 2016, saíram dos Açores 2772 toneladas de Carne de Bovino, correspondendo a 9822 animais, o que corresponde a um aumento de 28,0% e 26,7%, em peso e número de animais respetivamente, face ao trimestre homólogo.

## Transações em Caixas Automáticas e Estatísticas Monetárias e Financeiras

### Caixas Multibanco na R.A.A.

### Meses do 1º trimestre

		1º trim	Jan	Fev	Mar	2º trim	3º trim	4º trim
<b>Total de Caixas ( Nº )</b>	2015	385	381	384	385	384	385	383
	2016	380	383	383	380			
<b>Total de Operações ( Nº )</b>	2015	4 633 640	1 539 797	1 466 979	1 626 864	4 980 492	5 082 787	4 910 707
	2016	4 796 389	1 534 982	1 567 982	1 693 425	0	0	0
<b>Levantamentos Nacionais ( Nº )</b>	2015	2 076 100	685 287	658 393	732 420	2 266 701	2 360 030	2 206 927
	2016	2 119 500	671 301	698 622	749 577	0	0	0
<b>Levantamentos Nacionais ( Valor 1 000 Euros )</b>	2015	116 859	38 853	37 118	40 888	130 110	137 675	130 266
	2016	119 751	38 159	39 522	42 070	0	0	0
<b>Levantamentos Internacionais ( Nº )</b>	2015	38 779	12 657	12 100	14 022	69 709	102 131	44 655
	2016	43 334	13 296	13 900	16 138	0	0	0
<b>Levantamentos Internacionais ( Valor 1 000 Euros )</b>	2015	4 477	1 433	1 380	1 665	8 848	14 220	5 338
	2016	4 875	1 498	1 559	1 818	0	0	0
<b>Consultas ( Nº )</b>	2015	1 811 914	602 353	576 549	633 012	1 912 257	1 868 486	1 888 085
	2016	1 870 412	610 917	621 855	637 640	0	0	0
<b>Pagamentos de Serviços ( Nº )</b>	2015	243 663	82 020	74 272	87 371	240 248	258 696	258 141
	2016	260 418	84 398	83 220	92 800	0	0	0

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços

O valor dos levantamentos nacionais, efectuados nos Açores, no 1º Trimestre, com cerca de 119,8 milhões de euros, apresenta valores superiores aos de 2015, em 2,5%, (no País +2,4%).

Relativamente aos levantamentos internacionais verifica-se, no mesmo período, um aumento de 8,9% para um valor global de cerca de 4,9 milhões de euros, (no País -3,3%).

### Estatísticas Monetárias e Financeiras

	3º trim/14	4º trim/14	1º trim/15	2º trim/15	3º trim/15	4º trim/15	1º trim/16
<b>Empréstimos concedidos (10<sup>6</sup> euros)</b>							
Sociedades não financeiras	1 864	1 840	1 867	1 854	1 835	1 848	1 857
Famílias	3 307	3 291	3 264	3 226	3 213	3 209	3 185
Para habitação	2 579	2 561	2 541	2 521	2 504	2 492	2 475
Para consumo e outros fins	728	730	723	705	708	717	710
<b>Depósitos e equiparados (10<sup>6</sup> euros)</b>	2 982	3 133	3 162	3 187	2 783	2 771	2 804
Instituições financeiras não monetárias	377	407	386	355	336	303	286
Sociedades não financeiras	369	389	392	405	332	337	370
Particulares, incluindo emigrantes	2 236	2 337	2 384	2 427	2 115	2 131	2 148

Fonte: Banco de Portugal; as séries foram revistas pelo BP em virtude da passagem do SEC95 para o SEC2010; saldo fim do trimestre

### Estatísticas Monetárias e Financeiras

	3º trim/14	4º trim/14	1º trim/15	2º trim/15	3º trim/15	4º trim/15	1º trim/16
<b>Rácios de crédito vencido (%)</b>							
Sociedades não financeiras	8.5	8.1	8.7	8.7	8.0	8.2	8.7
Famílias	4.3	4.4	4.5	4.3	4.3	4.7	4.7
Para habitação	2.0	2.0	2.1	2.2	2.2	2.5	2.5
Para consumo e outros fins	12.5	12.8	13.0	11.7	11.7	12.3	12.1

Fonte: Banco de Portugal; rcv famílias-consumo e outros fins: não aplicável

No final do primeiro trimestre de 2016, o saldo do volume de empréstimos concedidos a Sociedades não financeiras foi de 1857 milhões de euros, valor inferior em 0,5% ao observado no trimestre homólogo de 2015. O rácio de crédito vencido neste sector institucional atingiu 8,7% no final do trimestre, apurando-se um montante de 161,6 milhões de euros de crédito mal parado, menos 0,8 milhões de euros do que no trimestre homólogo. No setor das Famílias, o saldo dos empréstimos situou-se em 3185 milhões de euros no final do primeiro trimestre, valor inferior em 2,4% ao observado no trimestre homólogo de 2015, menos 79 milhões de euros do que no trimestre homólogo. O montante do crédito mal parado neste sector atingiu 149,7 milhões de euros no final de março, mais 2,8 milhões de euros do que em março de 2015. Os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários atingiram no final de março de 2016 o montante de 2804 milhões de euros, valor inferior em 11,3% relativamente ao primeiro trimestre de 2015. A parcela mais representativa dos depósitos são as poupanças dos particulares (incluindo emigrantes), com um peso próximo dos 76,6% e um volume 2148 milhões de euros, apresentou uma diminuição de 9,9% relativamente ao trimestre homólogo.

## Contas Regionais

Em Dezembro de 2015 foram divulgados, pelo INE, os últimos dados referentes às Contas regionais para os anos de 2000 a 2014 com base 2011.

No quadro abaixo pode-se verificar que no período de 2000 a 2014, o PIB per capita dos Açores registou o maior crescimento (50,04%) de todas as regiões do país, superando, nesses 14 anos, o crescimento médio nacional de 33,57%.

PIBR per capita 2000 a 2014

Unidade: Euros

PIBR per capita Em valor	(Base 2011)														
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Norte</b>	10 027	10 640	11 000	11 041	11 372	11 895	12 446	13 232	13 578	13 267	13 742	13 548	13 201	13 516	13 858
<b>Centro</b>	10 675	11 177	11 593	11 986	12 468	12 861	13 482	14 148	14 180	14 079	14 413	14 165	13 783	14 051	14 392
<b>A. M. Lisboa</b>	17 962	18 716	19 661	20 039	20 958	21 712	22 573	23 699	24 167	23 658	24 029	23 389	22 063	22 322	22 793
<b>Alentejo</b>	11 532	11 970	12 411	12 902	13 446	13 881	14 768	15 380	15 378	14 860	15 517	15 235	14 543	14 605	15 039
<b>Algarve</b>	12 793	13 660	14 344	14 887	15 255	16 011	16 803	17 729	17 946	16 815	16 811	16 374	16 025	16 215	16 628
<b>R. A. Açores</b>	10 071	11 018	11 815	12 243	12 683	13 334	13 981	14 647	15 255	15 112	15 540	15 226	14 595	14 801	15 111
<b>R. A. Madeira</b>	11 150	11 449	12 877	13 354	14 374	15 109	15 783	16 418	16 832	16 303	16 499	16 412	15 070	15 375	15 710
<b>Portugal</b>	<b>12 485</b>	<b>13 107</b>	<b>13 689</b>	<b>13 975</b>	<b>14 534</b>	<b>15 105</b>	<b>15 800</b>	<b>16 643</b>	<b>16 942</b>	<b>16 601</b>	<b>17 018</b>	<b>16 686</b>	<b>16 015</b>	<b>16 282</b>	<b>16 676</b>

Nota: Os dados de 2012 são provisórios e 2013 são ainda preliminares.

A partir de 2000 os Açores deixam de ser a região do país com menor PIB per capita, ultrapassando a região Norte. Desde 2002 que este indicador é superior ao das regiões Norte e Centro e desde 2009, excepto em 2011, é superior ao PIB per capita do Norte, Centro e Alentejo.

PIBR per capita Em índice - PT = 100	(Base 2011)														
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Norte</b>	80	81	80	79	78	79	79	80	80	80	81	81	82	83	83
<b>Centro</b>	86	85	85	86	86	85	85	85	84	85	85	85	86	86	86
<b>A. M. Lisboa</b>	144	143	144	143	144	144	143	142	143	143	141	140	138	137	137
<b>Alentejo</b>	92	91	91	92	93	92	94	92	91	90	91	91	91	90	90
<b>Algarve</b>	103	104	105	107	105	106	106	107	106	101	99	98	100	100	100
<b>R. A. Açores</b>	81	84	86	88	87	88	89	88	90	91	91	91	91	91	91
<b>R. A. Madeira</b>	89	87	94	96	99	100	100	99	99	98	97	98	94	94	94
<b>Portugal</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

No quadro acima pode verificar-se a convergência do PIB per capita dos Açores.

Em 14 anos, desde 2000, o índice de disparidade do PIB pc dos Açores convergiu 10 pontos percentuais (p.p.) para a média nacional, sendo a região que registou maior ritmo de convergência. Apenas a Madeira (5 p.p.) e o Norte (3 p.p.) acompanharam os Açores na convergência. O Centro manteve o mesmo índice e Lisboa (-7 p.p.), o Algarve (-3 p.p.) e o Alentejo (-2 p.p.) divergiram.

## Rendimento das Famílias

Unidade: Euros

Regiões	Rendimento Disponível per capita														
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Norte</b>	7 288	7 649	7 830	7 941	8 314	8 682	9 074	9 561	9 923	9 912	10 193	9 797	9 555	9 613	x
<b>Centro</b>	7 923	8 384	8 556	8 802	9 146	9 544	9 968	10 391	10 751	10 726	10 967	10 554	10 413	10 446	x
<b>A. M. Lisboa</b>	10 621	10 984	11 738	12 050	12 611	13 321	13 625	14 306	14 838	14 583	15 322	14 679	13 983	14 047	x
<b>Alentejo</b>	8 165	8 371	9 007	9 193	9 666	9 913	10 366	10 686	11 099	11 289	11 308	10 873	10 497	10 407	x
<b>Algarve</b>	9 416	9 990	10 334	10 676	10 974	11 483	12 042	12 481	12 712	12 675	12 365	11 749	11 676	11 572	x
<b>R. A. Açores</b>	8 066	8 719	9 112	9 280	9 813	10 440	11 132	11 425	12 137	12 118	12 249	11 912	11 216	11 220	x
<b>R. A. Madeira</b>	8 611	9 095	9 938	10 217	10 868	11 025	11 431	11 475	12 403	11 847	11 734	11 413	11 163	11 002	x
<b>Portugal</b>	<b>8 509</b>	<b>8 898</b>	<b>9 285</b>	<b>9 500</b>	<b>9 932</b>	<b>10 395</b>	<b>10 793</b>	<b>11 290</b>	<b>11 722</b>	<b>11 657</b>	<b>12 001</b>	<b>11 531</b>	<b>11 176</b>	<b>11 208</b>	<b>x</b>

Fonte: INE - Contas Regionais

A partir de 2001, os Açores superam o RDB per capita das regiões do Norte, Centro e Alentejo.

A partir de 2005, os Açores ultrapassam a média nacional neste indicador.

A partir de 2009, os Açores registam um RDB superior à Madeira.

Apenas Lisboa e Algarve têm um RDB per capita superior aos Açores. Neste período, de 2000 a 2013 o Rendimento Disponível per capita das famílias dos Açores regista o maior ritmo de crescimento. Cresceu 39,10%, acima da média nacional (31,72%) e de todas as regiões do país.





<http://estatistica.azores.gov.pt>

SREA - Serviço Regional de Estatística dos Açores

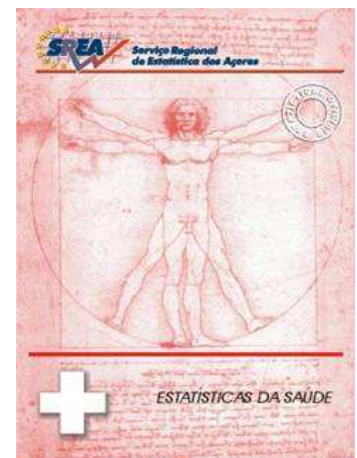
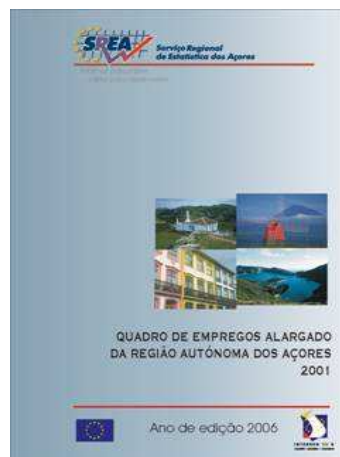
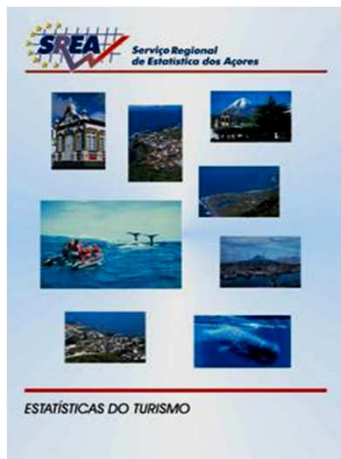
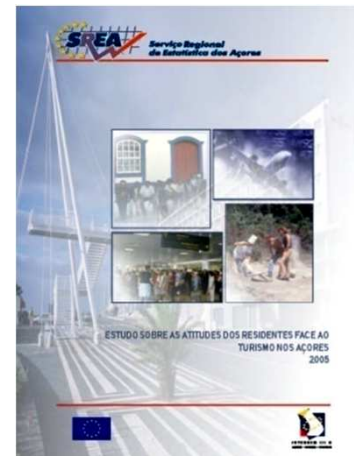
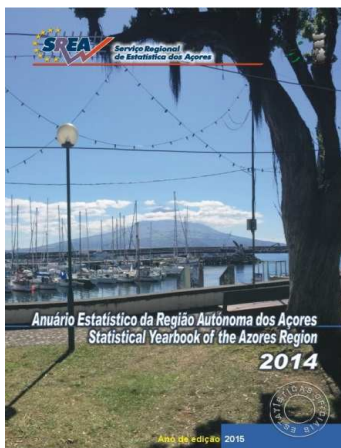
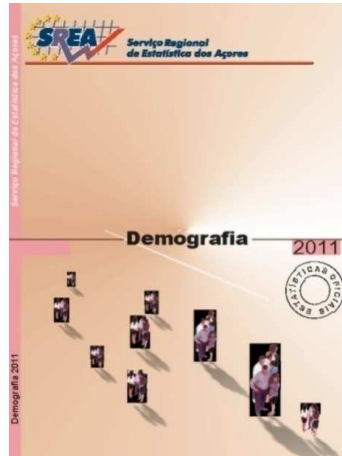
Director: Augusto Elavai

· SEDE - Terceira  
Rua da Rocha, nº 26  
9700 - 169 Angra do Heroísmo  
Telefones: 295 204 020 Fax: 295 401 947  
e-mail: [srea@azores.gov.pt](mailto:srea@azores.gov.pt)  
Internet: <http://estatistica.azores.gov.pt>

· Núcleo de São Miguel  
Rua do Melo, nº 75  
9500 - 091 Ponta Delgada  
Telefones: 296 309 030 Fax: 296 286 978

· Núcleo do Faial  
Alameda Barão de Roches, nº 37  
9900 - 104 Horta  
Telefones: 292 200 900 Fax: 292 29 37 02

*Informar para saber...  
...saber para desenvolver.*



Para esclarecimentos sobre a informação apresentada, contactar:

SREA - Divisão de Documentação e Difusão da Informação

Dr. Manuel Melo